

IMPLICAÇÕES ONTO-EPISTEMOLÓGICAS DA RECONFIGURAÇÃO DO ARQUIVO NA ERA INFORMACIONAL

Palavras-chave: ciberespaço, arquivos da web, arquivos digitais, humanidades digitais, tempo

Resumo:

O objectivo principal desta comunicação é o de apresentar algumas reflexões onto-epistemológicas resultantes de uma avaliação qualitativa dos projectos de investigação desenvolvidos na União Europeia de arquivos da web e, mais concreta e especificamente, no recente projecto português “Investiga XXI” no contexto do Arquivo.pt. Procuramos fazer um mapeamento dos novos desenvolvimentos e contribuir para o levantamento das novas questões ontológicas e epistemológicas que emergem no contexto digital. Além dessa cartografia, procuramos enquadrar o Big Data, a e-science e as humanidades digitais como uma função epistemológica específica do nosso tempo. E, por fim, dar conta das possibilidades e dos limites que a reconfiguração do arquivo (e da noção do arquivo como uma espécie de memória pública) apresenta na era da informação.

A World Wide Web é um espaço-tempo informacional acessível através da Internet e do qual fazem parte uma grande diversidade de recursos anotados, formatados e identificados em códigos e através de identificadores próprios da web. Inventada por Tim Berners-Lee no final do século passado, a web é hoje uma dimensão fundamental das sociedades contemporâneas, com implicações profundas sobre o *modus vivendi* das pessoas destas sociedades. Entre essas implicações estão duas questões importantes: uma questão ontológica e cultural, uma inquirição acerca dos modos da realidade e do aparecer hodiernos, o que passa por pensar as mutações espaciais e temporais por que temos vindo a passar e as correspondentes mudanças em termos de conceptualização da “espacialidade” e da “temporalidade” (McLuhan já falava de um espaço computacional de eco), e uma questão epistemológica e política, uma interrogação acerca dos limites cognoscitivos não só da web como dos novos problemas que com ela emergem (trata-se de recolocar em termos digitais a pergunta iluminista sobre o que podemos conhecer).

Se nos focarmos na questão ontológica e cultural, veremos que os fenómenos paralelos recentes de digitalização e globalização se traduzem numa mutação mediática que se caracteriza, nos termos de Innis, por uma passagem de meios-que-ligam-o-tempo para meios-que-ligam-o-espaco. Pessoas geograficamente próximas e distantes relacionam-se por intermédio da web. Mas, ao ligarem-se espacialmente, estas pessoas começaram a estar desligadas de um fluxo temporal que parecia contínuo. A produção massiva de uma quantidade incomensurável de dados que estas relações espaciais produziram conduziram a um paradoxo entre a elevada relevância desses dados e a sua reduzida preservação. Gradualmente começou a sublinhar-se a necessidade de desenvolver arquivos específicos para a preservação desses dados. Num primeiro momento, os dados eram apenas impressos em papel e guardados em arquivos e espólios tradicionais. Num momento posterior, os dados começaram a ser guardados em arquivos digitais sobretudo para uso

privado. Finalmente, começaram a surgir nas décadas recentes arquivos da web, os quais, não se limitam a preservar dados públicos, estando também focados no desenvolvimento de infraestruturas de promoção da investigação técnica e científica a partir dos dados preservados. Levantam-se, assim, as interrogações epistemológicas colocadas pela web. Conforme diferentes projectos de investigação e de acordo com os limites próprios de cada estrutura investigativa, têm surgido problemas distintos entre si e as mais diversas soluções.